



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/MEC
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia**

Linha de Pesquisa: Geografia da Saúde

MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA

**GEOGRAFIA DA SAÚDE: A PANDEMIA DA COVID-19 NO
MUNICÍPIO DE CONGO, CARIRI PARAIBANO**

**CAMPINA GRANDE/PB
2021**

MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA

**GEOGRAFIA DA SAÚDE: A PANDEMIA DA COVID-19 NO
MUNICÍPIO DE CONGO, CARIRI PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Geografia da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**CAMPINA GRANDE/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48g Oliveira, Maria do Carmo de.
Geografia da saúde [manuscrito] : a pandemia da Covid-19 no município de Congo, Cariri Paraibano / Maria do Carmo de Oliveira. - 2022.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Geografia. 2. Saúde. 3. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 372.891

Elaborada por Danielle H. da S. Moreno - CRB - 15/042 BSEAD/UEPB

MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA

**GEOGRAFIA DA SAÚDE: A PANDEMIA DA COVID-19 NO
MUNICÍPIO DE CONGO, CARIRI PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovado em: 25 / 03 / 2022

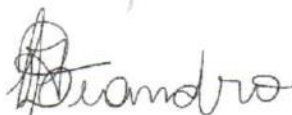
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador



Prof. Me. Leandro de Pontes Araújo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador

Gostaria de dedicar este estudo aos familiares dos mais de 661.327 mil mortos brasileiros por causa dessa terrível pandemia da COVID-19, entre elas meu amado companheiro, Edvan Costa de Figueiredo, falecido em 16 de junho de 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus: minha maior fonte de inspiração e, sem o qual, nada seria possível. Agradeço, principalmente por Ele ter me dado forças para iniciar o curso de Geografia, após ter perdido tragicamente a minha filha, Ionara Suzana, em 2017. E por estar concluindo o curso, após a dolorosa partida do meu companheiro, Edvan Costa, que me apoiou muito para seguir estudando. Mas, infelizmente foi mais uma vítima da Covid-19.

Ao meu querido orientador, o Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, pela disposição em me ajudar e pela grande contribuição em todo o processo de elaboração deste trabalho.

A amiga, Genilda Sales, pelo apoio de sempre, no curso e na vida.

A minha tutora, Severina Barbosa da Silva, por ter me dado força e não me deixar desistir nos momentos mais difíceis da minha vida. Toda a minha gratidão.

A amiga, Ana Jacqueline Nunes, pela amizade e pela ajuda nos estudos.

A toda a minha família, agradeço por tudo.

A todos os professores do curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda caminhada, com aulas enriquecedoras e que ajudaram para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, pelos conhecimentos compartilhados ao longo do curso.

“A saúde é um problema político. As estruturas de saúde são reflexos da sociedade; assim, as estruturas políticas são os nossos melhores instrumentos para o desenvolvimento de um programa de atendimento médico.”

(Hélder Martins)

RESUMO

Do início de 2020 até agora, o tema saúde tem sido discutido mundialmente em decorrência da pandemia da Covid-19. No Brasil, o primeiro caso confirmado de infecção por Covid-19 foi registrado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Já no município de Congo, no cariri paraibano, de acordo com as informações divulgadas pela Secretaria de Saúde, o primeiro caso da doença foi registrado em 17 de abril de 2020. Os dados resultantes deste trabalho foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Congo/PB, através de relatórios semanais. As questões centrais da nossa pesquisa são, a saber: quais estratégias de enfrentamento à pandemia a cidade de Congo adotou? E como as estratégias adotadas ajudam a suavizar as dificuldades estruturais do município? Para responder tais questões nos embasamos em documentos dos órgãos de saúde, informações coletadas junto a Secretaria de Saúde do município e referencial teórico. O principal objetivo deste trabalho é analisar as estratégias adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, no município de Congo, no cariri paraibano. Para alcançar este objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a quantidade de casos do novo coronavírus (confirmados e descartados) no município; b) Acompanhar o cronograma de vacinação; c) Verificar a incorporação de estratégias ou tecnologias que possam viabilizar as ações de combate a Covid-19 no Congo, levando em consideração a realidade local. A pandemia da Covid-19 é uma crise de saúde no sentido mais essencial do termo, e a Geografia da Saúde tende a potencializar os subsídios da geografia ao abordar o conceito – de saúde – enquanto representação do espaço vivido, ou seja, em seu sentido geográfico. Em suma, a Geografia da Saúde é de extrema importância, pois a pandemia também é um problema geográfico e existe a necessidade de georreferenciar, de avaliar a espacialidade dos casos confirmados, suspeitos, descartados, curados e as vidas perdidas.

Palavras-Chave: Geografia da Saúde; Covid-19; Congo-PB.

ABSTRACT

From the beginning of 2020 until now, the topic of health has been discussed worldwide as a result of the Covid-19 pandemic. In Brazil, the first confirmed case of Covid-19 infection was registered in São Paulo, on February 26, 2020. In the municipality of Congo, in the Cariri region of Paraíba, according to information released by the Health Department, the first case of the disease was registered on April 17, 2020. The data resulting from this study were collected at the Municipal Health Department of Congo/PB, through weekly reports. So, the central questions of our research are, namely: what strategies to fight the pandemic has the city of Congo adopted? And how do the adopted strategies help to alleviate the municipality's structural difficulties? To answer these questions, we based ourselves on documents from health agencies, information collected from the Municipal Health Department and theoretical framework. The main objective of this work is to analyze the strategies adopted to face the Covid-19 pandemic, in the municipality of Congo, in the Cariri region of Paraíba. To achieve this objective, we outline the following specific objectives: a) Identify the number of cases of the new coronavirus (confirmed and discarded) in the city; b) Monitor the vaccination schedule; c) Verify the incorporation of strategies or technologies that can make viable actions to combat Covid-19 in Congo, taking into account the local reality. The Covid-19 pandemic is a health crisis in the most essential sense of the term, and the Geography of Health tends to leverage the subsidies of geography by addressing the concept - of health - as a representation of the lived space, that is, in its sense geographical. In short, the Geography of Health is extremely important, as the pandemic is also a geographic problem and there is a need to georeference, to assess the spatiality of confirmed, suspected, discarded, cured and lost lives.

Key Words: Geography of Health; Covid-19; Congo-PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Primeira igreja do Congo/PB. Data desconhecida	20
Figura 02: Imagem aérea da cidade de Congo-PB. Data desconhecida	21
Figura 03: Localização geográfica do Congo/PB	22
Figura 04: Eletrocardiógrafo	26
Figura 05: Recebimento das vacinas contra o Covid-19	28
Figura 06: A primeira pessoa vacinada contra o Covid-19 no Congo-PB	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19 --	CORONAVIRUS DISEASE 2019
ECG --	ELETROCARDIOGRAMA
IBGE --	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
LACEN/PB –	LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA
MEC --	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OMS --	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
PB –	PARAÍBA
UAB –	UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UEPB --	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 A PANDEMIA DA COVID-19.....	16
2.2 A GEOGRAFIA DA SAÚDE RELACIONADA À PANDEMIA DA COVID-19	18
3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO.....	20
4 A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CONGO, NO CARIRI PARAIBANO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Do início de 2020 até agora, o tema saúde tem sido discutido mundialmente em decorrência da pandemia da Covid-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019), uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

De acordo com o Ministério da Saúde, os coronavírus formam uma numerosa família de vírus típicos em diversas espécies de animais, compreendendo camelos, gado, gatos e morcegos. Contudo, dificilmente os coronavírus que contaminam animais conseguem contaminar pessoas também, a exemplo do MERS-CoV e do SARS-CoV. Porém, em dezembro de 2019, aconteceu a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e originou a Covid-19, que logo se espalhou e desde então vem sendo transmitida de pessoa a pessoa (OMS, 2020).

Segundo a imprensa brasileira, através dos vários meios de comunicação e redes sociais, no Brasil, o primeiro caso confirmado de infecção por Covid-19 foi registrado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020 (OLIVEIRA, 2020). Já no município de Congo, no cariri paraibano, de acordo com as informações divulgadas pela Secretaria de Saúde Municipal, o primeiro caso da doença foi registrado em 17 de abril de 2020.

Então, as questões centrais da nossa pesquisa são, a saber: quais estratégias de enfrentamento à pandemia a cidade de Congo adotou? E como as estratégias adotadas ajudam a suavizar as dificuldades estruturais do município? Para responder tais questões nos embasamos em documentos dos órgãos de saúde, informações coletadas junto a Secretaria de Saúde do município e referencial teórico.

O principal objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, no município de Congo, no cariri paraibano. Os dados coletados foram através de relatórios e boletins epidemiológicos semanais adquiridos pela Secretaria Municipal de Saúde. Para alcançar este objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar a quantidade de casos do novo coronavírus (confirmados e descartados) no município; b) Acompanhar o cronograma de vacinação; c) Verificar a incorporação de estratégias ou tecnologias que possam viabilizar as ações de combate a Covid-19 no Congo, levando em consideração a realidade local.

A pandemia da Covid-19 é uma crise de saúde no sentido mais essencial do termo, e a Geografia da Saúde tende a potencializar os subsídios da geografia ao abordar o conceito – de saúde – enquanto representação do espaço vivido, ou seja, em seu sentido geográfico. Deste modo, mais conectada com as pessoas e a partir das pessoas (SANTOS, 2010).

Os mapeamentos de múltiplos tipos de serviços e utilidades públicas, especialmente, no que se refere ao mapeamento de casos de Covid-19 e de número de mortes, também servem para monitorar as subnotificações, que são ainda maiores em áreas periféricas. A saúde pública coletiva pode desfrutar desse mapeamento para atuar nas comunidades que mais padecem de serviços essenciais básicos de saúde, higiene e alimentação (SANTANA, 2014).

O Ministério da Saúde publicou, no dia 12 de março de 2020 a portaria nº 356/3020, regulamentando as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional em decorrência do Coronavírus (Covid-19). A medida regulamenta a Lei 13.979/20. O documento preve medidas de isolamento para a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica laboratorial. Com objetivo de evitar a propagação da infecção e transmissão local. O descumprimento das determinações acarretavam em responsabilização do paciente nos termos previstos em lei.

Foram assinados pelo governador do Estado da Paraíba João Azevêdo, e prefeitos da Grande João Pessoa, no dia 30 de maio de 2020, o decreto nº 40.289, que instituiu o isolamento social rígido na Capital paraibana e nos municípios de Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Conde, Caaporã, Alhandra e Pitimbu. As medidas conjuntas, que visavam reduzir a circulação de pessoas e o tráfego de veículos, vigoraram entre os dias 1º e 14 de junho, para conter a propagação da Covid-19 na região que concentra 5.827 dos 12.011 casos confirmados da doença, naquele momento, na Paraíba. O governador também assinou o decreto nº 40.288 que estende as medidas de isolamento social, já em vigor, para os demais municípios paraibanos até o próximo dia 14 e fixou para a primeira quinzena de junho a apresentação do plano de retomada da economia, que foi iniciado no dia 15 de junho de 2020.

No município de Congo, Cariri paraibano o Decreto nº 331/2021, de 02 de março de 2021, dispunha sobre medidas restritivas e emergências para o controle e prevenção do contágio pelo Coronavírus (Covid-19).

Os números de mortes acumulativas no dia 02 de fevereiro de 2022, correspondeu a 619.171 mil mortes de brasileiros e brasileiras em todo o país. Já no

Estado da Paraíba foram contabilizadas em 01 de janeiro, 9.594 mortes e no município de Congo, contabiliza-se até 14 de fevereiro, 15 óbitos. No município de Congo ainda existem um grupo de pessoas que se negaram e negam tomar a vacina, muitas vezes, por conta da contra informação propagada pelas fakenews dos antivacinas e conservadores.

Em suma, a Geografia da Saúde é de extrema importância, pois a pandemia também é um problema geográfico e existe a necessidade de georreferenciar, de avaliar a espacialidade dos casos confirmados, suspeitos, descartados, curados e as vidas perdidas. Além disso, as estratégias de prevenção da contaminação do vírus podem ser realizadas de acordo com as realidades de cada população. Então, a escolha do tema deste estudo se justifica justamente pela oportunidade de analisar como um município pequeno do interior da Paraíba como é o caso do Congo, com uma população carente, tem lidado com a pandemia.

O trabalho foi estruturado basicamente em cinco capítulos, tendo a parte introdutória dado uma visão geral sobre o tema, contendo seus objetivos, área de estudo e técnicas da pesquisa. O capítulo dois tratou diretamente sobre o referencial teórico, considerados os dados institucionais, teorias e conceitos relativos a pandemia e a Geografia da Saúde.

O terceiro capítulo abordou as características gerais do município do Congo/PB, no contexto regional do Cariri paraibano. No capítulo quatro apresentamos os resultados e discussões de como se deu a pandemia da Covid-19 no Congo e as formas de mitigação da doença, com as medidas sanitárias executadas pelo poder público local e a fase de início da vacinação.

Dito isso, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas ao longo do estudo. Sabemos que uma pesquisa sobre uma pandemia em curso, em todo o planeta, mesmo que vários países já estejam bem adiantados em relação às diferentes etapas de vacinação, ainda não é um assunto superado, pois novas variantes da pandemia podem criar novos surtos da doença.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi estruturado em dois subcapítulos, sendo o primeiro voltado para a atualização ou revisão de literatura de pesquisa, sobre a atual pandemia da covid-19, que afetou todo o mundo. O segundo tratou da base teórica e conceitual sobre a Geografia da Saúde e sua atualidade, diante das grandes questões pandêmicas em escala planetária.

2.1 A PANDEMIA DA COVID-19

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a pandemia da Covid-19, doença ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Porém, de acordo com a própria OMS, o primeiro caso notificado oficialmente foi em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China.

Wuhan, capital da província de Hubei, é a nona maior cidade da China em número de habitantes, com pouco mais de 11 milhões de pessoas (SANTIRSO, 2020). A metrópole localizada no centro da China é, possivelmente, o local de ascendência do novo coronavírus e vivenciou o epicentro da pandemia mundial durante mais de um mês. Embora o primeiro caso tenha sucedido no final de 2019, apenas no final do mês de janeiro a China perfilhou o problema e começou a agir em processos de isolamento e de quarentena: em 23 de janeiro de 2020, o governo chinês decidiu suspender os vínculos que conectavam Wuhan ao restante do planeta (SANTIRSO, 2020).

Em 15 de fevereiro de 2020, acontecia na França a primeira morte por Covid-19 fora da Ásia (AYUSO, 2020) e, aproximadamente um mês depois, em 11 de março de 2020, a OMS revelava a pandemia. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, informou na ocasião da declaração que o número de casos da Covid-19 havia se multiplicado por 13 fora da China em apenas duas semanas, registrando-se mais de 118.000 casos em 114 países e 4.291 mortes (SEVILLANO, 2020). A última pandemia declarada pela OMS foi a da gripe A (H1N1), em junho de 2009 (SEVILLANO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 adveio em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo (SP), após 59 casos terem sido descartados (BRASIL, 2020a). Em 20 de

março de 2020, o Ministério da Saúde declarou o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território brasileiro (OLIVEIRA, 2020).

Vale destacar que o conceito de pandemia denota uma situação em que uma doença infecciosa ameaça as pessoas do mundo inteiro concomitantemente (OMS, 2020). O coronavírus é uma extensa família de vírus que pode causar doenças, sendo que nos seres humanos pode acarretar infecções respiratórias, desde resfriados comuns até casos mais graves de síndrome respiratória (OMS, 2020). Segundo Brasil (2020c), os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937, no entanto, apenas em 1965 é que o vírus foi descrito como coronavírus, em consequência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Os sinais e sintomas do coronavírus (SARS-CoV-2) são principalmente respiratórios, (BRASIL, 2020c), uma vez que o vírus provoca diferentes reações em diferentes pessoas. Os principais sintomas conhecidos são: febre, tosse e dificuldade para respirar (BRASIL, 2020c).

Sabe-se que a transmissão costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal (BRASIL, 2020c). Os cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o coronavírus, são: a) Lavar as mãos frequentemente com água e sabão. Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool; b) Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; c) Evitar contato próximo com as pessoas; d) Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo; e) Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência (BRASIL, 2020c).

Evidentemente, o cenário de um mundo pandêmico gerou muitas transformações e conseqüentes mudanças, como por exemplo, o isolamento social, o fechamento de escolas e de espaços públicos, a proibição de shows e eventos com aglomerações de pessoas, o aumento de casos de violência doméstica e o aumento do debate quanto à saúde mental, o fechamento de comércios e de espaços de consumo, o fechamento de serviços considerados não essenciais, a falência de organizações, o debate de questões trabalhistas, como redução de salários ou de carga horária de trabalho, a desaceleração do consumo e a ampliação do uso de aplicativos e de delivery, o debate sobre o acesso aos serviços de saúde, entre outros (BRASIL, 2020c).

Até o final de julho, delimito de dados para esta pesquisa, em casos confirmados, desde o começo da pandemia, 19.838.909 brasileiros já tiveram ou têm

o novo coronavírus, com 41.393 desses confirmados em 28 de julho de 2021. A média móvel nos últimos sete dias foi de 44.974 diagnósticos por dia. O Brasil registrou 1.354 mortes por Covid-19 também em 28 de julho de 2021, totalizando 554.626 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos sete dias chegou a 1.070 - a mais baixa desde 22 de fevereiro (1.055). Todos esses números constam no consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, por meio de balanço feito a partir de dados das secretarias estaduais de saúde (CONSOLIDADO DOS VEÍCULOS DE IMPRENSA, 2021).

Faz-se necessário salientar que ainda estamos vivendo em um mundo pandêmico. A pandemia da Covid-19 ainda está em curso, no Brasil e no mundo. Então, os números mudam com frequência, bem como novos dados e novas informações vão surgindo diariamente. A partir do momento em que a pandemia começou a apresentar um alto número de contágios pelo mundo inteiro, muitos laboratórios começaram a desenvolver e testar vacinas para erradicar a pandemia.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2021, 308 vacinas candidatas estavam em vários estágios de desenvolvimento, com 73 em pesquisa clínica, incluindo 24 em testes de fase I, 33 em testes de fase II e 16 na fase III. Inclusive, em julho de 2021 ainda tem vacinas em estudo. Segundo o Ministério da Saúde, a vacinação contra a Covid-19 no Brasil teve início em 17 de janeiro de 2021. Mais de 40 milhões de brasileiros estão totalmente imunizados contra a Covid-19, segundo dados divulgados pelo consórcio dos veículos de imprensa em 29 de julho de 2021. No total, 40.232.066 pessoas, que correspondem a 19% da população, já receberam a segunda dose da vacina ou o imunizante em dose única. Em todos os estados e no Distrito Federal, a primeira dose foi aplicada em 98.912.578 pessoas, o equivalente a 46,71% da população.

2.2 A GEOGRAFIA DA SAÚDE RELACIONADA À PANDEMIA DA COVID-19

A Geografia da Saúde tem a possibilidade de contribuir com estudos científicos, especialmente no atual cenário de pandemia e como exemplos dessas possíveis contribuições podemos citar o mapeamento, isto é, desde a dispersão da

doença até os serviços e profissionais de saúde. Assim, é plausível criar reflexões, prognósticos e embasamentos para ações do poder público.

A saúde é entendida por diferentes abordagens, a legal (conforme a lei), a econômica e a cultural. No primeiro caso, a saúde é considerada como um bem que as pessoas possuem e que, como tal, requer a tutela jurídica. (GUIMARÃES; PICKENHAYN; LIMA, 2014). A concepção econômica entende que a saúde é um bem escasso e acessível que favorece ademais a produtividade. Em consequência, exige sua manutenção e reprodução, por meio da inversão pública e individual (GUIMARÃES; PICKENHAYN; LIMA, 2014). Por fim, a concepção cultural entende que para “alcançar um desempenho adequado dos papéis sociais, para favorecer a criatividade humana, é necessária a saúde como atitude, como predisposição, como capacidade inicial para poder trabalhar” (GUIMARÃES; PICKENHAYN; LIMA, 2014, p. 20).

O campo da Geografia da Saúde “se desenvolve entre duas “preocupações”: a episteme, que é em essência o lugar a partir do qual se observa um produto; e o método, que prefigura o caminho para alcançá-lo” (GUIMARÃES; PICKENHAYN; LIMA, 2014, p. 125). Para Santos (2010), conhecer o local e a realidade socioeconômica da população contribui na prevenção e até na cura de muitas doenças.

No campo da Geografia surgiram várias abordagens de análise do fenômeno, mas muito mais do que isso, possibilidades de atuação no enfrentamento da pandemia, como é o caso da Ciência Geográfica. Mas, aqui vamos focar especificamente na Geografia da Saúde por estar diretamente relacionada com a temática abordada nesta pesquisa.

O termo “Geografia da Saúde” é empregado para se referir aos estudos que se utilizam dos conceitos geográficos para trabalhar temas relacionados à saúde, ou seja, a Geografia da Saúde dá ênfase ao suporte dos serviços oferecidos pela comunidade, “com evidência para o impacto dos cuidados de saúde na saúde e o bem estar da população” (SANTANA, 2014, p. 32). A Geografia da Saúde se aprofunda nas análises sobre saúde e doença (JUNQUEIRA, 2009).

Alguns temas vêm sendo abordados por geógrafos, como: planejamentos dos serviços de saúde, distribuição e difusão das doenças, conflitos entre setor público e privado, enriquecendo a Geografia da Saúde, cujo objetivo geral é, “proporcionar conhecimentos que sirvam para entender as relações que se estabelecem entre os

condicionantes de saúde e os resultados efetivos na saúde, bem-estar e desenvolvimentos dos territórios” (SANTANA, 2014, p. 5).

Atualmente, a Geografia da Saúde trata de questões relacionadas as desigualdades de acesso aos serviços de saúde, tendo em vista que grande parte dos artigos publicados nesta área são relativos às desigualdades em saúde, sobre as políticas públicas de saúde, envelhecimento e o aumento nas opções de cuidado com a saúde, na pobreza, e na exclusão, e as consequências na saúde das pessoas (SANTANA, 2014).

Um dos conceitos centrais da Geografia é o território, que é também utilizado no campo da saúde, que segundo Gondim e Mokem (2006, p. 3) “estruturam-se por meio de horizontalidades que se constituem em uma rede de serviços que deve ser ofertada pelo Estado a todo e qualquer cidadão como direito de cidadania”.

Por meio do mapeamento de dados essenciais à compreensão dos contextos regionais, como a localização espacial de pessoas de grupos de risco e a presença de ventiladores mecânicos, a Geografia contribui com a adoção de medidas públicas eficazes.

Como Demonstrado teoricamente, a Geografia da Saúde, mesmo sendo um novo campo de investigação científica, nas últimas décadas, aparece como uma das mais importantes áreas de conhecimento geográfico, em especial, com o uso das novas tecnologias digitais, que permitem o planejamento tanto de governos, quanto de empresas, para o mapeamento e as políticas de controle ou de combate as doenças.

3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

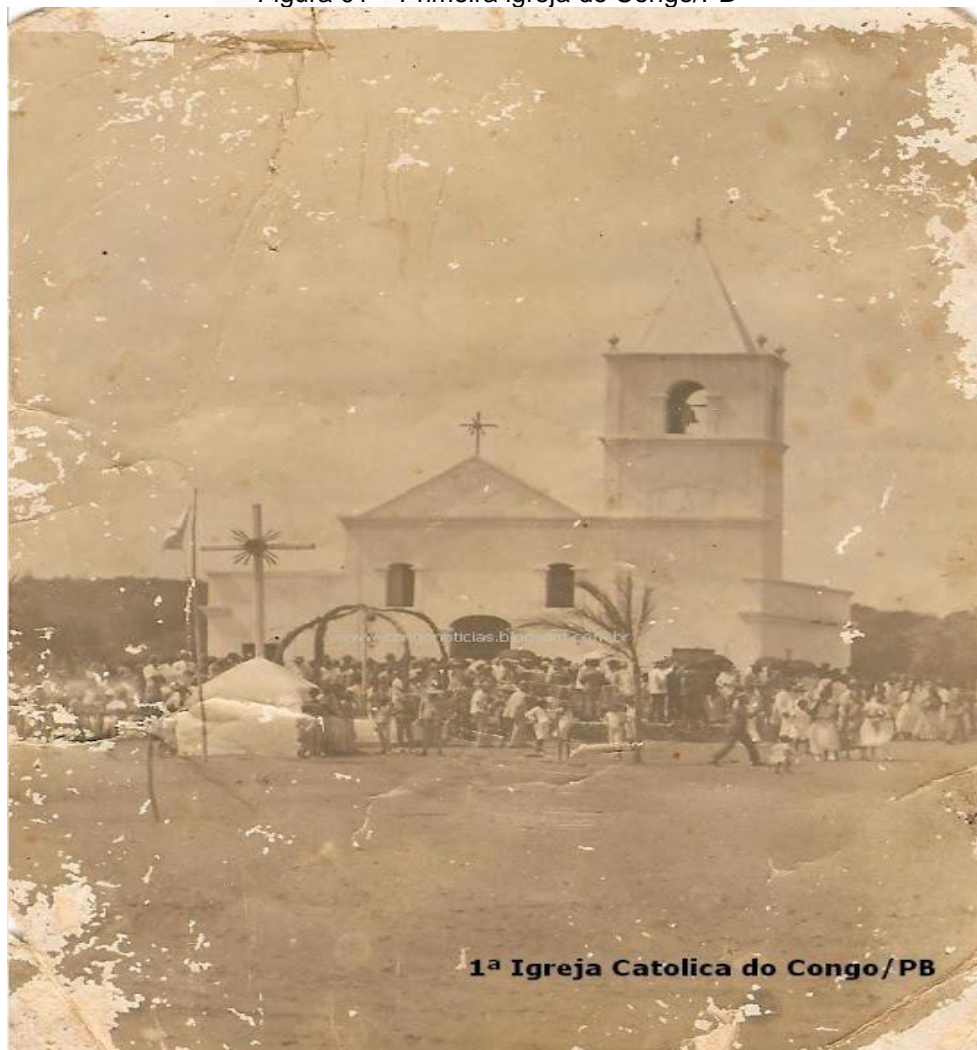
Em um breve histórico do município de Congo/PB, temos os primeiros prédios da atual área urbana do município que foram uma capela e uma casa construídas em 1836, por um homem conhecido pela alcunha de “Congo”, quem, segundo alguns historiadores teria sido escravo e de origem africana. O pequeno templo e o casebre foram edificados em uma porção de terras doadas por um fazendeiro da região (IBGE, 2010).

O município de Congo está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental e na Mesorregião da Borborema do Estado da Paraíba. Sua Área é de 274 km²

representando 0.4856% do Estado, 0.0176% da Região e 0.0032% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 480 metros distando 212,0009 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 412/PB 214 (IBGE, 2010).

Uma das bases de ocupação do Cariri paraibano foi através das entradas e bandeiras com fins de captura dos povos indígenas da nação Kariri. Posteriormente, se deu a ocupação do vale do rio Paraíba e Taperoá, com as fazendas de gado que se estabeleceram as margens dos rios e riachos espalhados pela região (MARIANO NETO, 1999). Com a pecuária os colonizadores também trouxeram a sua cultura religiosa e sempre que ocupavam uma área, construíam uma capela e dedicavam a algum santo ou santa católicos (Figura 01):

Figura 01 – Primeira igreja do Congo/PB



Fonte: <https://www.google.com.br> Data desconhecida.

Apesar do desconhecimento da data da primeira igreja, erguida no lugar da primeira capela, esse povoamento e posteriormente seu crescimento urbano e rural foram estabelecidos desde o começo do século XIX, datações de várias outras localidades do Cariri paraibano e Vale do Pajeú pernambucano (IBGE, 2010). Podemos dizer que a sua localização em terreno significativamente acidentado, devido às serras do Planalto da Borborema, realçam uma paisagem muito bonita, marcada fortemente pelo clima quente e seco (semiárido) como é do conhecimento geral. Mesmo assim, uma pequena, porém hospitaleira cidade deu lugar ao que antes era território indígena Kariri e vegetação de caatinga (Figura 02):

Figura 02 – Imagem aérea da cidade de Congo-PB.



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-45242073/> Data desconhecida.

O povoado do Congo foi elevado à categoria de distrito pela Lei nº 480, de 17 de novembro de 1871 e recebeu o nome de Santa Ana do Cariri, depois Santana do Congo, passando a denominar-se apenas Congo somente em 15 de novembro de 1938, por meio da Lei Estadual nº 1164. Em seguida, o distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Congo, pela Lei Estadual nº: 2064, de 27 de abril de 1959, de acordo com o IBGE (2010).

Estes dados gerais foram fundamentais para identificarmos o território do Congo no contexto regional do Cariri paraibano, nos limites com o Estado de

Pernambuco, sendo um município, até certo ponto isolado, mas com certa dinâmica socioeconômica, típicas das áreas semiáridas do Nordeste brasileiro.

Mesmo existindo esse certo isolamento territorial, podemos dizer que a pandemia da Covid-19, ultrapassa fronteiras, limites ou barreiras geográficas naturais, pois vivendo em um mundo globalizado, em que os meios de transportes rodoviários e as próprias rodovias, interligam campo e cidades pequenas aos maiores centros urbanos do país. O Congo vive essa realidade, e mesmo com uma população relativamente pequena com estimativa de quase 5 mil pessoas (IBGE, 2020), se comparado aos grandes centros como Campina Grande, João Pessoa ou Recife/PE, mesmo assim, está na zona de propagação da pandemia (Figura 03):

Figura 03 – Localização geográfica do Congo/PB



Fonte: googlemaps, 2021.

Como podemos observar na figura, o Congo faz contato com vários municípios da Paraíba e Pernambuco, através das rodovias estaduais e federais ao exemplo das BR 412 e 110, além das rodovias estaduais PB 196, 200, 214 e 224, além de várias estradas de rodagem, ainda não asfaltadas. Enfatizamos que essa é uma informação relevante também pelo fato de que os pacientes de Covid-19 do Congo/PB, geralmente são encaminhados para o hospital mais próximo, que fica localizado em Sumé/PB, distante (32,3 km) via PB-214 (googlemaps, 2021).

De acordo com o IBGE (2010), as coordenadas geográficas do município são: Latitude: 7° 47' 41" Sul e Longitude: 36° 39' 42" Oeste. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

O município de Congo encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Alto Paraíba. Os principais cursos d'água são os rios: Paraíba, Sucuru e Monteiro, além dos riachos: do Algodão, do Jacaré, Poço do Cipó, da Salina, da Cachoeira, da Ventura, da Areia e do Salgadinho. Os principais corpos de acumulação são os açudes: Cordeiro (69.965.945 m³) Rio do Espinho e o Açude do Congo (IBGE, 2010).

Figura 04 – Feira livre de Congo/PB.



Fonte: Fotografias de José Carlos Lima.

A população no último censo (2010) era de 4.687 pessoas. A população estimada (IBGE, 2020) é de 4.787 pessoas. Como vemos é uma população pequena, pois não ultrapassa os cinco mil habitantes, mas quando se trata de uma pandemia, os cuidados e as regras sociais e sanitárias para controlar a pandemia é fundamental. Com esse propósito nos interessamos em acompanhar a situação da Covid-19 no contexto dos pequenos municípios do Cariri paraibano.

4 A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CONGO, NO CARIRI PARAIBANO

No município de Congo, no cariri paraibano, a Secretaria de Saúde obteve a confirmação do primeiro caso da COVID-19 em 17 de abril de 2020. O resultado foi confirmado pela 5ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba, sediada em Monteiro. O paciente foi um senhor de 47 anos de idade que, atendido pelo sistema de saúde do município e detectados alguns sintomas, foi encaminhado ao hospital de Monteiro, referência da região do Cariri, para a realização do teste.

Após nove dias do procedimento, o teste deu positivo para a Covid-19. Antes mesmo da confirmação do primeiro caso, a Secretaria Municipal de Saúde de Congo já vinha monitorando o paciente e orientando quanto à importância da quarentena, tanto para ele quanto para as pessoas que tiveram contato com o mesmo. Com a confirmação, as medidas de isolamento passaram a ser mais enérgicas.

A Secretaria de Saúde da cidade de Congo orientou a população, o comércio e todos os segmentos da sociedade, no sentido de evitar aglomerações, manter o distanciamento social, e seguir os decretos municipais e estaduais, bem como as orientações do Ministério da Saúde, para a prevenção do contágio pelo coronavírus.

A partir daqui, apresentamos a Covid-19 no Congo-PB por ordem cronológica, com boletim epidemiológico, decretos, estratégias de enfrentamento à Covid-19 e todas as informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Quadro 1 – Calendário da Covid-19 no município de Congo/PB.

20/03/2020	➤ Criação de um Comitê interinstitucional.
23/03/2020	➤ Suspensão da feira-livre da cidade.
23/04/2020	➤ Mudança nas regras de funcionamento do comércio local.
28/04/2020	➤ Trabalho de desinfecção dos locais de maior fluxo de pessoas.
18/09/2020	➤ O município zerou o número de casos ativos que eram dois, apenas.
24/09/2020	➤ Surgiram dez novos casos da Covid-19, tendo um desses casos evoluído para óbito.

Fonte: Elaborado pela autora.

interinstitucional foi criado para acompanhar as medidas preventivas em relação ao coronavírus. No dia 23/03/2020 foi publicado o DECRETO Nº. 281/2020. A feira-livre da cidade, que tradicionalmente acontecia aos sábados foi suspensa como forma de evitar aglomerações.

De acordo com o decreto, estabelecimentos como supermercados e mercadinhos, padarias, quitandas, distribuidores de água e gás, casas de venda de ração e produtos veterinários, farmácias e postos de combustíveis, ficaram funcionando em caráter especial, até às 17h00, porém devendo manter o controle de entrada de pessoas e adotar medidas de prevenção, conforme orientações do Ministério da Saúde e os decretos da Prefeitura Municipal, em relação ao coronavírus.

Em 23/04/2020, um novo decreto emitido em 20 de abril de 2020, a Prefeitura Municipal de Congo reeditou as regras de funcionamento do comércio local, no intuito de intensificar o combate à proliferação do coronavírus, uma vez que o município teve registrado o primeiro caso de Covid-19, cujo paciente já estava curado.

Além do novo decreto, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, intensificou as ações de prevenção à proliferação do coronavírus. Orientação à população, medidas disciplinares e educativas, distribuição de máscaras e desinfecção de locais de maior fluxo de pessoas, passaram a integrar a estratégia preventiva da secretaria. Pelo decreto, as regras estabelecidas para o funcionamento do comércio local perduraram até o dia 03 de maio.

Em 28/04/2020, a Prefeitura Municipal de Congo realizou uma importante ação no combate ao Coronavírus no município. Foi iniciado um trabalho de desinfecção intensa dos locais de maior fluxo de pessoas. A ação preventiva foi realizada nas principais ruas do centro e praças da cidade.

Em 18/09/2020, por meio de boletim epidemiológico, a Secretaria de Saúde de Congo divulgou os números atualizados da Covid-19 no município. Pacientes se curaram, nenhum novo caso foi confirmado na ocasião, e o município zerou o número de casos ativos que eram dois, apenas.

Além disso, dois testes rápidos foram realizados, mas os casos foram descartados após resultado negativo. Os números do município em relação à Covid-19 na referida data eram: 81 casos confirmados, 79 recuperados, 2 óbitos, 1 caso suspeito aguardando testagem e 380 casos descartados. Há 17 dias o município não contabilizava novos casos.

Em 24/09/2020, o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do Congo

naquela semana informou o surgimento de dez novos casos da Covid-19 no município, tendo um desses casos evoluído para óbito. Uma idosa de 94 anos, moradora da zona urbana do município, veio a óbito na quarta-feira (23/09/2020), mesmo dia em que saiu o resultado positivo do seu teste.

Na quinta-feira (24/09/2020) também foram realizados vinte testes rápidos pelo Laboratório Municipal da cidade de Congo. Dos vinte, nove tiveram resultado positivo. Os casos eram:

- Mulher de 51 anos de idade, moradora da zona urbana;
- Mulher de 36 anos de idade, moradora da zona rural;
- Mulher de 67 anos de idade, moradora da zona urbana;
- Mulher de 42 anos de idade, moradora da zona urbana;
- Homem de 61 anos de idade, morador da zona urbana;
- Mulher de 76 anos de idade, moradora da zona rural;
- Homem de 82 anos de idade, morador da zona rural;
- Mulher de 33 anos de idade; moradora da zona rural;
- Mulher de 43 anos de idade, moradora da zona rural.

Os casos positivados estavam sob monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde e orientados a cumprir o isolamento recomendado. Foram notificados ainda quatro casos suspeitos, os quais aguardavam a testagem.

Em 02/10/2020, um senhor de 75 anos de idade, morador da zona rural do município de Congo, esteve internado no Hospital Alice de Almeida em Sumé-PB, e após teste de Swab (coleta das secreções na região nasal e faríngea feitas, geralmente com um cotonete longo e estéril), enviado ao LACEN/PB - Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba em João Pessoa, confirmou o quadro de Covid-19. O paciente estava sendo monitorado e não apresentou complicações. Outros três casos foram confirmados na sexta-feira, após testagem realizada no laboratório do município de Congo.

Os casos eram: uma jovem de 24 anos de idade, moradora da zona rural; um jovem de 19 anos, morador da zona urbana; e outro jovem de 19 anos, morador da zona rural. Os pacientes foram orientados a cumprir isolamento, não apresentaram complicações no quadro de saúde, e estavam sendo monitorados pela Secretaria Municipal de Saúde. Também foram registrados oito casos suspeitos, e vinte e cinco casos foram descartados após testes resultarem negativo.

Em 17/10/2020, quatro pacientes que estavam com a Covid-19 no município

de Congo tiveram a cura constatada após retestagem e receberam alta do isolamento. Mais 14 testes foram realizados durante a semana, todos tiveram resultado negativo e foram descartados. Apenas um caso suspeito foi registrado. O município tinha um caso ativo de Covid-19, na ocasião. Na tentativa de conter o avanço da doença, o município passou a investir em equipamentos como um eletrocardiógrafo, além de remédios e produtos hospitalares (Figura 05):

Figura 05 – Eletrocardiógrafo



Fonte: <https://www.facebook.com/pmcongo> 2021.

Visando ampliar os serviços de saúde oferecidos à população, a Secretaria de Saúde adquiriu um eletrocardiógrafo, aparelho com o qual se realiza o eletrocardiograma ou ECG – teste que monitora a atividade elétrica do coração, para ser utilizado no Centro Municipal de Saúde, cujo objetivo é garantir o acesso à população ao exame no menor tempo possível e com maior facilidade. Quando os casos graves eram confirmados, os pacientes eram transportados para Sumé, município bem mais equipado ou diretamente para Campina Grande/PB, cidade referência para os casos graves, no Agreste da Borborema paraibana.

PERÍODO MAIS CRÍTICO	
21/05/2021	❖ 312 casos confirmados, 30 casos ativos, 8 óbitos.
01/06/2021	❖ 352 casos confirmados, 41 casos ativos, 10 óbitos.
15/06/2021	❖ 405 casos confirmados, 38 casos ativos, 13 óbitos.
24/06/2021	❖ 408 casos confirmados, 4 casos ativos, 14 óbitos.

Fonte: Elaborado pela autora.

No dia 06/01/2021, foram realizados seis testes. Um caso foi confirmado após a testagem. O paciente foi orientado a cumprir isolamento e estava sendo monitorado pela Secretaria Municipal de Saúde. No dia 08/01/2021, a Secretaria Municipal de Saúde de Congo informou que, dia 8 de janeiro, não foi registrado nenhum caso de Covid-19 no município. Foram realizados 4 testes rápidos e estes tiveram resultado negativo e foram descartados. Dois da zona urbana e outros dois da zona rural. Os pacientes eram todos do sexo feminino entre os 20 e 35 anos de idade. Nessa data também foram registrados 11 casos suspeitos e estavam em investigação.

Em 20/04/2020, a Secretaria Municipal de Saúde informou a população que o município passou a contar com atendimento em fisioterapia para auxiliar no tratamento e na recuperação de pacientes que tiveram Coronavírus.

A busca por atendimento especializado em fisioterapia aumentou significativamente desde o início da pandemia da Covid-19, por ser um tratamento fundamental para a prevenção e reabilitação da saúde de pacientes, especialmente aos que apresentam sequelas motoras. Para fazer uso do serviço era necessário ter encaminhamento médico.

No dia 21/05/2021, 312 casos confirmados, 30 casos ativos, 8 óbitos. Em 01/06/2021, 352 casos confirmados, 41 casos ativos, 10 óbitos. Em 15/06/2021, 405 casos confirmados, 38 casos ativos, 13 óbitos.

Como vemos o quadro da pandemia no Congo/PB só se agravou entre 2020 e 2021, com dados coletados até o dia 17/06/2021.

Em 24/06/2021, foram 408 casos confirmados, 4 casos ativos, 14 óbitos. No dia 24/07/2021, no último boletim divulgado, sem novos casos e zero casos ativos. A este fato atribuímos o processo de vacinação, como a única medida eficaz de retração dos casos de contaminação e óbito. Sobre a vacinação, destacamos o dia 19/01/2021, como a fase inicial, quando o atual Prefeito, Romualdo Quirino e a Secretária de Saúde de Congo, Sandra Ferreira, participaram do ato simbólico de recebimento das vacinas contra o Covid-19, realizado pelo Governo do Estado. Este ato, mesmo que simbólico gerou uma grande expectativa para a população do município de Congo e toda a região do Cariri paraibano, com grande repercussão nos rádios e nas redes sociais do município.

Na ocasião, Romualdo e Sandra apresentaram ao Estado o Plano Municipal de Operacionalização da Vacina da Covid-19 no Congo. Podemos dizer que a chegada da vacina para o município de Congo/PB, reacendeu as esperanças de toda a população, apesar de alguns negacionistas e da propagação de notícias falsas sobre o uso da vacina. A vacinação no nosso município teve início dia 20 de janeiro de 2021. A vacinação no Congo segue os critérios definidos pelo Ministério da Saúde. Portanto, os primeiros vacinados foram os profissionais de saúde da linha de frente: médicos, enfermeiros, técnicos de coleta e vacinadoras. (Figuras 05 e 05):

Figura 06 – Recebimento das vacinas contra o Covid-19, Congo/PB.



Fonte: <https://www.facebook.com/pmcongo2021>.

Figura 07 – A primeira pessoa vacinada contra o Covid-19 no Congo-PB.



Fonte: <https://www.facebook.com/pmcongo2021>.

A primeira pessoa vacinada no Congo foi a técnica de enfermagem Silvaneide Victor da Silva, 42 anos. No dia 15/02/2022, a Prefeitura de Congo, com o apoio de todas as secretarias municipais, iniciou a campanha de conscientização e

combate ao Covid-19. O objetivo da ação era lembrar à população dos riscos da proliferação do Coronavírus. Foram montadas equipes para orientar as pessoas sobre as medidas de segurança sanitária. As equipes foram divididas em horários e locais distintos com a intenção de chegar ao máximo de localidades do município.

Em 02/03/2021, a equipe de vacinação da Secretaria de Saúde de Congo esteve no ginásio de esportes "o Povão" vacinando os idosos com idade entre 85 e 89 anos. Outro grupo de idosos já tinha sido vacinado. Os que têm de 90 anos em diante. E esses foram vacinados em suas próprias casas. No dia 27/03/2021, o vacinômetro indicou que mais de 10% da população congoense já está vacinada e ao longo das semanas estes dados eram atualizados. Em 19/05/2021, o vacinômetro indicou mais de 1064 vacinados.

No dia 28/06/2021, a Prefeitura Municipal de Congo publicou um Boletim Epidemiológico do Coronavírus, no qual os números de "Casos Ativos" e "Casos Confirmados" é igual a Zero. Em junho mais de 33% da população já estava vacinada com a primeira dose.

Em 24/07/2021, o vacinômetro indicou a primeira dose para 2.280 e a segunda dose com 972 pessoas. Ou seja, 47,88% da população está vacinada com a primeira dose.

Em dados mais atualizados, que marcam o fechamento dessa pesquisa, no dia 03/08/2021, mais de 50% da população adulta vacinada com a 1ª dose ou dose única na cidade. Estes dados refletem diretamente a estabilidade no número de casos de contaminação também na redução dos óbitos, mesmo que não tenha sido imediata, pois nos meses anteriores a vacinação e no lento processo de aplicação das duas doses, os casos ainda estavam muito elevados em todo o Estado da Paraíba e no Brasil.

Com base em todas essas informações, é possível observar que entre os meses de maio e junho de 2021 houve um aumento considerável no número de óbitos em decorrência da Covid-19 no Congo. De acordo com a Secretaria de Saúde do município, isso aconteceu porque nesse período a taxa de ocupação de leitos de UTI em todo o estado era superior a 80%. Então, a demora em conseguir um leito de UTI e, conseqüentemente o tratamento adequado fez com que o número de mortes subisse de 08 para 14, e posteriormente, para 15 mortes cumulativas em pouco mais de um mês.

VACINAÇÃO	
02/03/2021	✓ Idosos com idade entre 85 e 89 anos.
27/03/2021	✓ Mais de 10% da população congense vacinada.
19/05/2021	✓ O vacinômetro indicou mais de 1064 vacinados.
28/06/2021	✓ Mais de 33% da população vacinada com a primeira dose.
24/07/2021	✓ 47,88% da população vacinada com a primeira dose.
03/08/2021	✓ Mais de 50% da população adulta vacinada com a 1ª dose ou dose única na cidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda de acordo com a Secretaria de Saúde, a vacinação aliada à conscientização dos munícipes em tomar os devidos cuidados e seguir os decretos foram fundamentais para que o número de casos se encontre zerado na cidade. Esse controle, em especial, entre as pessoas da terceira idade, entre os adultos e jovens, considerando que os casos em crianças foram muito baixos dentro do município.

A Prefeitura Municipal de Congo realizou uma importante ação no combate ao Coronavírus no município. Foi iniciado um trabalho de desinfecção intensa dos locais de maior fluxo de pessoas. A ação preventiva foi realizada nas principais ruas do centro e praças da cidade. O serviço de desinfecção foi realizado nos pontos estratégicos da cidade. O gestão municipal realizou tudo que foi necessário, mas também contou com o apoio da consciência da população.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Congo.

Sabemos que em boa parte, o grande número de casos, mesmo em um município pequeno e até certo ponto isolado geograficamente, se deu principalmente pela desinformação e pela contrainformação que foram feitas através de redes sociais, isso levou muitas pessoas a não respeitarem as orientações de distanciamento e isolamento social, nem o uso de máscaras em ambientes públicos, inclusive com muitos fazendo duras críticas as medidas do governo estadual e municipal, para conter a pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

2020 já está marcado na história do século XXI como o ano em que o mundo parou em virtude da pandemia da Covid-19. Os impactos mundiais causados pelo Coronavírus, provavelmente ainda continuarão sendo estudados por muitos anos, pelas mais variadas áreas do conhecimento. No campo da Geografia, mais especificamente no campo da Geografia da Saúde, certamente ainda teremos muitos trabalhos pós-pandemia.

A Geografia da Saúde tem muito a contribuir. Existem várias frentes prováveis de investigação e a transmissão do Coronavírus pelo mundo tem demandado dos geógrafos uma forma flexível de integrar os métodos para produzir uma ciência ativa e transformadora.

Os impactos sociais, econômicos e culturais são gigantescos, em especial nos grandes centros e na escala da economia global, mas também atingiram fortemente os pequenos centros urbanos e zona rural de municípios interioranos como foi o caso do Congo/PB. No caso do Brasil, também precisamos registrar os impactos políticos decorrentes do desgaste entre aqueles que defendem as medidas de saúde indicadas pela OMS e os estudos científicos e aqueles negacionistas, que colocaram os interesses econômicos na frente da vida de milhões de pessoas em todo o país.

O uso de medicamentos sem efeito comprovado, as propagandas enganosas e o uso das redes sociais para a proliferação de notícias falsas geraram muita contrainformação, desviaram a atenção das pessoas, em que, muitos não respeitaram as medidas de segurança, como o distanciamento e o isolamento social, além do uso de máscaras e da limpeza das mãos com água, sabão e o álcool gel ou líquido a 70%.

Sabemos que os números de vacinados no Brasil ainda estão muito abaixo da média mundial, em especial quando tratamos da segunda dose e ou dose única, que ainda se encontra na média de 20% dos brasileiros, mas ficou claro que mesmo em baixa, já são notados os resultados de controle da pandemia e redução das internações hospitalares graves, bem como o número de pessoas que se contaminam com a doença.

Mesmo assim, ainda não podemos baixar a guarda, e os profissionais da saúde continuam alertando para o fato de continuarmos mantendo as mesmas práticas de higienização das mãos, do corpo e dos produtos, bem como o distanciamento e isolamento social quando for possível, além do constante uso de máscaras quando estivermos expostos aos ambientes públicos.

Esta pesquisa nos permitiu compreender que a principal missão da campanha contra a Covid-19 tem sido salvar vidas. Atualmente, o Congo já está com mais de 50% da população adulta vacinada com a 1ª dose ou dose única. Isso se deve aos avanços da Ciência e ao empenho dos profissionais da saúde que, diariamente estão na linha de frente da pandemia em combate ao Coronavírus. Porém, ainda não acabou. Então, é necessário que toda a população continue mantendo os cuidados e compareça ao posto de vacinação na data marcada.

Em suma, gostaríamos de evidenciar que foi muito desafiador pesquisar sobre um tema que não está apenas em destaque, mas que mudou o mundo e os impactos ocasionados pelo Coronavírus são gigantescos.

Não se trata de um episódio acompanhado a distância, mas de algo que afetou profundamente as nossas vidas e o nosso cotidiano.

Outro ponto crucial para finalizarmos estes argumentos sobre o tema é dizer que a pesquisa não termina aqui e a nossa intenção é continuar levantando todos os dados para podermos aprofundar em outro momento, e quem sabe até em uma pós-graduação, essa relação da Geografia da Saúde com a atual pandemia da Covid-19, que focamos apenas no município de Congo, mas que poderemos ampliar a pesquisa para o Cariri paraibano.

REFERÊNCIAS

AYUSO, Sílvia. **França registra a primeira morte fora da Ásia pelo coronavírus. 15/02/2020.** El País. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-02-15/franca-registra-a-primeiramorte-fora-da-asia-pelo-coronavirus.html>> Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso de novo coronavírus.** 26/02/2020. 2020a. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>> Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus.** 2020c. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/oministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>> Acesso em: 23 jul. 2020.

FUCHS, Antônio. **Covid-19: Instituto Nacional de Infectologia divulga boletim médico. 18 mar. 2020.** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-instituto-nacional-de-infectologia-divulga-boletim-medico>> Acesso em 30 de jan. de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Tratamento do Coronavírus.** 2020a. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>> Acesso em 30 de jan. de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Como o coronavírus é transmitido?** 2020b. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>> Acesso em 02 de fev. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa,** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Raul Borges. **Geografia e saúde coletiva no Brasil.** Saúde Soc. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 869-879, 2016.

GUIMARÃES; Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio; LIMA, Samuel do Carmo. **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2014.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; MONKEN, Maurício. **Territorialização em Saúde**. Dicionário Educação da Profissional em Saúde, Fiocruz, 2006. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/ArtCient/25.pdf>> Acesso em 03 de fev. de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Paraíba: IBGE, 2010.

JUNQUEIRA. R. D. **Geografia médica e geografia da saúde**. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [S.l.], v. 5, n.8, p 1-10, out., 2009.

OLIVEIRA, Joana. **Brasil tem contágio comunitário de coronavírus em todo o país**. 20/03/2020. *El País*. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-20/brasil-tem-contagio-comunitariode-coronavirus-em-todo-o-pais-mas-ainda-nao-declara-quarentena.html>> Acesso em: 22 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:om-s-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812> Acesso em 05 de fev. 2021.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1982.

SANTANA. P. **Introdução a geografia da saúde: território, saúde e bem-estar**. Coimbra, PT: Edição Empresa da Universidade de Coimbra, 2014.

SANTOS, Flávia de Oliveira. **Geografia médica ou Geografia da Saúde? Uma reflexão**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 32, p. 41-51, 2010.

SEVILLANO, Helena. **OMS declara que coronavírus é uma pandemia global**. 11/03/2020. *El País*. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-11/oms-declara-que-coronavirus-e-uma-pandemia-global.html>> acesso em: 22 jun. 2021.

MARIANO NETO, B. **Ecologia e Imaginário nos Cariris Velhos do Paraíba: memória cultural e natureza no cerimonial da vida/Belarmino Mariano Neto. – João Pessoa, 1999**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2011/geografia_artigos/9disser_cariri_paraiba.pdf. Acesso realizado em: 05 de maio 2021.

BRASIL. **Painel Coronavírus**. Disponível em: Coronavírus Brasil (saude.gov.br). Acesso realizado em 11 de abril 2022.

CONGO, Prefeitura Municipal. **Decreto nº331/2021**. Disponível em: DECRETO N° 331/2021 | Decretos - Prefeitura Municipal de Congo - PB. Acesso realizado em 11 de abril 2022.

SANTIRSO, Jaime. **Retratos de Wuhan**. 30/01/2020. El País. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-01-30/retratos-de-wuhan-uma-cidade-em-quarentenavista-por-dentro.html>> acesso em: 22 jun. 2021.